**AÇÕES SUSTENTÁVEIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FUNDAÇÃO ESCOLA BOSQUE**

Mairon de Sousa Furtado1; Lucas da Costa Alves2; Janete Teixeira Gomes3; Amanda de Sousa Matos4; Célio José Pereira da Costa5

1Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundação Escola Bosque. Emal: [sousafurtado13@gmail.com](mailto:sousafurtado13@gmail.com)

2Gaduando em Letras Língua Inglesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundação Escola Bosque

3Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Universidade do Paraná (UNOPAR). Fundação Escola Bosque

4Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundação Escola Bosque

5 Mestrado em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fundação Escola Bosque

**RESUMO**

A capacidade destrutiva do homem sobre o meio ambiente tem promovido grandes desastres ambientais, sendo um dos principais fatores a educação tradicional das escolas, cujo ensino é descontextualizado do território e do meio ambiente. É nesse contexto que a proposta de Educação Ambiental da Fundação Escola Bosque, por meio de projetos ambientais, vem para contribuir para uma educação pela/para a natureza. O objetivo deste estudo é demonstrar como os projetos ambientais da Funbosque são desenvolvidos associados às disciplinas curriculares dessa Instituição, para o qual adotou-se o método descritivo-analítico. Na Fundação Escola Bosque, estão vigentes diversos projetos, porém apenas dois serão mencionados neste texto, quais sejam: “Alimentos Biofortificados: aquisição, plantio, manutenção e distribuição para a comunidade da Ilha De Caratateua” e “Plantas medicinais da Ilha de Caratateua: das memórias e dos usos tradicionais às ferramentas metodológicas”. Do ponto de vista pedagógico, as ações educativas desenvolvidas nesses projetos têm por base a teoria (discutida em sala de aula) e a prática (dinâmica dos projetos). Em ambos os projetos, há a participação de estudantes do ensino Médio Técnico em Meio Ambiente, por meio do estágio supervisionado, e de educandos do ensino fundamental maior e menor. Porém, os estudantes estagiários são os que mais participam da dinâmica dos projetos: (1) cultivo, manejo, produção e doação dos alimentos biofortificados, e da (2) pesquisa etnobotânica, produção e doação de mudas de plantas medicinais. Articulado a essas práticas sustentáveis, são levantadas questões em torno da crise alimentar, da saúde pública e da crise ecológica vividas na atualidade, como forma de estimular os estudantes desenvolver um pensamento crítico acerca dessas questões e pensar em alternativas às problemáticas vigentes, principalmente atreladas a seus territórios (Ilha de Caratateua). Deste entrelaçamento (teoria e prática), proposto pela Fundação Escola Bosque, onde os estudantes usufruem de uma “Educa-ação pela natureza”, os mesmos aprendem um “saber ambiental complexo”, possível mediante a articulação intercurricular, o qual torna-se capaz de identificar os problemas (ambientais) e apresentar soluções, principalmente atrelados a seus territórios. Portanto, os projetos ambientais (“Alimentos Biofortificados…” e “Plantas medicinais da Ilha de Caratateua…”), ofertados pela instituição, têm se mostrado efetivos em seus objetivos, principalmente, por envolver a comunidade em suas ações ambientais educativas, contribuindo assim para uma educação ambiental da/para a comunidade local.

**Palavras-chave:** Escola ambiental; Soberania alimentar; Medicina tradicional.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio:** Educação Ambiental, Sociedade, Natureza, Território, Urbanização e Metodologias de Medição e de Impactos de Indicadores de Sustentabilidade.